

# **O CONCEITO DA EXPRESSÃO “VERDADE PRESENTE” ENTRE OS FUNDADORES DO MOVIMENTO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA – JOSÉ BATES, TIAGO WHITE E ELLEN WHITE**

Anderson Moisés Sabino da Conceição<sup>1</sup>  
Gerson Cardoso Rodrigues<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo começa apresentando um breve histórico de como os primeiros adventistas entendiam a importância do movimento adventista e a singularidade de sua mensagem. É uma breve análise da compreensão dos fundadores do adventismo do sétimo dia (José Bates, Tiago White e Ellen White) acerca da expressão “verdade presente”. O tema é estudado à luz da concepção de ser o movimento adventista um movimento profético de pregação e restauração da verdade para o período do tempo do fim. Visto que os fundadores do adventismo fizeram uso constante da expressão “verdade presente” em seus escritos, e renomados historiadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia mencionam com notoriedade a referida expressão, buscou-se neste estudo compreender o que os fundadores do adventismo entendiam ser a “verdade presente”.

**PALAVRAS-CHAVE:** VERDADE PRESENTE. ADVENTISMO. MISSÃO.

## **ABSTRACT**

This study begins by presenting a brief history of how the early Adventists understand the importance of the Adventist movement and the uniqueness of its message. It is a brief analysis of the understanding of the founders of Seventh-day Adventism (Joseph Bates, James White and Ellen White) about the expression “present truth.” The subject is studied in the light of the conception of the Adventist movement being a prophetic movement of preaching and restoration of truth for the time of the end. Since the founders of Adventism made constant use of the expression “present truth” in their writings and renowned Seventh-day Adventist Church historians mention with prominence that expression, this study aims to understand what the founders of Adventism understood as the “present truth.”

---

1 \* Graduando do curso de Teologia do Seminário Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Bahia.

2 \*\* Orientador Específico – Doutorando em História da Igreja (Andrews University), professor de História da Igreja do Seminário Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Bahia e diretor do Centro White de Pesquisas da Faculdade Adventista da Bahia.

**Keywords:** Present Truth. Adventism. Mission.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, Deus sempre teve um povo fiel com uma mensagem e uma missão específica (DEDEREN, 2011, p. 599). Essa mensagem é o que se conhece como “verdade presente”, a advertência de Deus com a relevância para o tempo em que as pessoas estão vivendo. A Bíblia e a história apresentam diversos casos que evidenciam e ajudam na compreensão deste conceito.

De acordo com Costa (2011), é possível perceber a evidência de que Deus tem um povo com uma mensagem específica em três períodos bastante distintos: (1) a pregação de Noé, quando Deus viu que a maldade dos seres humanos havia aumentado muito, resolveu então destruir a terra por meio de um dilúvio, mas antes de fazê-lo, o Senhor comissionou seu servo Noé, a fim de anunciar arrependimento, salvação e destruição às pessoas que viviam naquela época. Esta mensagem, que Noé proclamou aos antediluvianos, era uma verdade para aquele tempo; (2) Nos tempos do Novo Testamento, a “verdade presente” consistia em proclamar às pessoas que Jesus era o Messias, Filho de Deus e Salvador, levando-as a O aceitarem como Senhor; (3) Costa menciona ainda o movimento da Reforma Protestante, que enfatizou a Bíblia como única regra de fé, bem como a salvação por meio da fé e pelos méritos de Cristo.

Tiago White parecia ter uma compreensão semelhante quando escreveu que “no tempo de Pedro havia uma verdade presente ou verdade aplicável àquele tempo”, (KNIGHT, 2011, p. 18). No mesmo artigo escrito em 1849, White argumentou que essa verdade deveria ser repetida muitas vezes, mesmo para aqueles que já a conheciam, enfatizando ainda que se isso era importante nos dias apostólicos certamente seria também para os que estivessem vivendo no período do fim dos tempos.

Corroborando os pensamentos acima mencionados, White (2005, p. 143, 144) menciona que “havia uma verdade presente nos dias de [Martinho] Lutero”. Segundo ela, “verdade de especial importância naquele tempo”. Ainda de acordo com a autora, assim como houve uma “verdade presente”, nos primórdios da reforma protestante, havia também uma “verdade presente” nos dias em que ela estava vivendo.

Tendo se originado após o que ficou conhecido como “grande desapontamento” (VYHMEISTER, 2011, p. 3), a Igreja Adventista do Sétimo Dia<sup>3</sup> (IASD) surgiu com a firme convicção de ser um movimento profético, levantado por Deus para restaurar a verdade que havia sido “jogada por terra” conforme diz a passagem de Daniel: “O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou” (8.12 ARA).

Para Rodor (2006, p. 101), o ponto central do despertar adventista estava “nas profecias do fim do tempo, dos livros de Daniel e Apocalipse. Foi desta perspectiva que os adventistas desenvolveram sua identidade teológica, na história do cristianismo”. Dederen (2011, p. 639) concorda

---

<sup>3</sup> Conquanto o nome “Igreja Adventista do Sétimo Dia” tenha sido escolhido somente em 1860 (DOUGLASS, 2009, p. 184), no presente trabalho utilizaremos as iniciais IASD para nos referirmos ao movimento adventista sabatista pós-1844.

com essa ideia quando menciona que a IASD mantém a tese de que as três mensagens angélicas de Apocalipse (14.6-12), bem como a pregação de Apocalipse 18.1-4 formam a essência da mensagem que antecede a volta de Cristo.

É importante notar que a IASD se desenvolveu sobre a premissa da necessidade de se continuar estudando a Bíblia, a fim de compreender o que de fato havia acontecido em 22 de outubro de 1844, data do término da profecia das 2300 tardes e manhãs de Daniel (8.14) (GOLDSTEIN, 2005, p. 59). A necessidade de uma correta compreensão das profecias dos livros de Daniel e Apocalipse dirigiu os líderes da IASD a estudarem toda a Bíblia e a, de alguma forma, perceberem que Deus estava por meio deste movimento restaurando ensinamentos importantes que haviam sido obliterados pela ação do inimigo de Deus ao longo dos séculos.

O contexto no qual surge a IASD parece apontar, desse modo, para sua obra de restauração e pregação das verdades bíblicas. Na época em que o adventismo surgiu, o mundo religioso experimentava uma fase de efervescência, pois o catolicismo perdia sua força política, novas seitas se proliferavam, o espiritismo moderno lançava suas bases e o protestantismo experimentava um renascimento na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, sob a influência dos Wesley. Assim, alguns dentre esses grupos passaram a renunciar dogmas e igrejas institucionalizadas, proclamando um retorno ao cristianismo de orientação bíblica. Algumas crenças e práticas desenvolvidas por estes foram posteriormente partilhadas pelos adventistas do sétimo dia (SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 13-22).

Sendo assim, a fim de destacar sua relevância em meio a tantos movimentos religiosos, os pioneiros da IASD comumente utilizavam a expressão “verdade presente” quando se referiam ao teor de sua mensagem e pregação. A expressão foi extraída da passagem de 2 Pedro (1.12 ARA, grifo nosso), que diz: “Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da **verdade já presente** convosco e nela confirmados”.

Os líderes da IASD possuíam a convicção de que Deus os tinha chamado para pregarem uma mensagem distinta das outras denominações. Embora o termo tenha sido utilizado também pelo movimento milerita (KNIGHT, 2011, p. 18), é notório que foram os adventistas do sétimo dia quem mais o empregaram.

O presente trabalho tem o objetivo de estudar o uso da expressão “verdade presente” por parte de três principais fundadores do adventismo do sétimo dia: José Bates, Tiago White e Ellen White. O estudo se justifica por pelo menos dois motivos. O primeiro deles é a importância dentro do movimento adventista da expressão “verdade presente”. Pois renomados historiadores adventistas contemporâneos ao analisarem o desenvolvimento do adventismo mencionam com notoriedade a referida expressão. De fato, os pioneiros adventistas constantemente empregavam o termo “verdade presente” ao se referirem à sua mensagem. O segundo motivo é o de compreender com clareza o que os pioneiros entendiam ser a “verdade presente”. O trabalho contribuirá, dessa forma, para uma melhor compreensão da missão do adventismo do sétimo dia em face de um mundo onde a tendência é o pluralismo, o relativismo e a negação de verdades absolutas (SANTOS, 2011, p. 631-635).

Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, consultando historiadores da IASD, algumas

fontes primárias de pioneiros adventistas, bem como fontes secundárias. Também serão consultadas publicações disponíveis em sites da internet. O trabalho está dividido em cinco partes: após esta parte introdutória, será abordada a visão adventista e as evidências de ser o adventismo um movimento profético de restauração e pregação da verdade. Em seguida, convém apresentar as citações em que José Bates empregou o termo “verdade presente”. Na terceira parte, é analisado o artigo que Tiago White escreveu acerca da referida expressão, bem como sua compreensão sobre a mesma. Na quarta parte, o trabalho apresenta citações extraídas dos escritos de Ellen White nos quais ela faz uso do termo “verdade presente”, e por fim, a última parte trata das considerações finais.

## UM MOVIMENTO DE RESTAURAÇÃO E PREGAÇÃO DA VERDADE

Desde seus primórdios, o adventismo tinha como característica peculiar o senso de missão urgentíssima. Maxwell (1982, p. 157) relata que Tiago White, um dos pioneiros adventistas, escreveu, em 1849 o seguinte: “que a mensagem voe, pois o tempo é curto”. Ainda segundo Maxwell, o artigo 5 do breve estatuto redigido pela recém-formada Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em 1863, requeria que uma comissão executiva de três homens agisse como uma “junta missionária”, ou seja, o foco era o cumprimento da missão de pregar a verdade. Antes disso, o primeiro empreendimento comercial dos adventistas observadores do sábado fora a aquisição em 1852, de uma impressora manual para publicar os ensinamentos que consideravam ser relevantes.

É notório que havia por parte daqueles que lideravam o movimento em sua fase inicial e, sobretudo logo após sua estruturação institucional e doutrinária, o anseio de observar as verdades por eles descobertas, sendo levada a todo o mundo.

Embora seja verdade que no período pós-desapontamento alguns líderes não compreendessem corretamente o chamado profético de proclamação das três mensagens angélicas (TIMM, 1999, p. 53), é igualmente verdade que à medida que os anos foram passando, Deus orientou os adventistas por meio de sua Palavra e dos escritos de Ellen G. White. Assim, no fim do século 19, a igreja compreendia que a missão era algo fundamental, estando preparada para uma obra mundial e equilibrada (KNIGHT, 2000, p. 99).

Essa mudança de compreensão acerca da visão adventista sobre o dever de pregar uma mensagem distintiva é um demonstrativo de que a verdade foi sendo progressivamente apresentada ao povo do advento.

Dessa maneira, uma grande demonstração de sua consciência missionária, e especialmente da singularidade de sua mensagem, foi a forma como a igreja reagiu ao plano de evangelização desenvolvido por outras denominações. Knight descreve o ocorrido, chamando a atenção para a convicção missiológica dos adventistas, afirmando que:

Logo no início do século 20, as principais denominações protestantes, ao perceberem a imensidão do campo missionário, decidiram dividir certas áreas do mundo entre os anglicanos, metodistas, presbiterianos, e assim por diante. Mas os adventistas, no entanto,

não quiseram fazer parte dessa abordagem, por mais sensata que pudesse parecer. Rejeitaram tal lógica e reivindicaram o mundo inteiro como seu campo de ação e influência. Apesar de serem poucos, tinham ideias ousadas. Por quê? Porque eram impulsionados por uma visão apocalíptica que procedia diretamente do centro do livro de Apocalipse e acreditavam que o mundo inteiro precisava conhecê-la. Os adventistas informaram às outras denominações que não poderiam dividir o trabalho, mas que viam cada nação como seu campo missionário. (KNIGHT, 2010, p. 15).

Segundo Schwarz; Greenleaf (2009, p. 442), para muitas pessoas sinceramente religiosas, a ênfase adventista na observância dos dez mandamentos, sua renúncia em comer certos alimentos, além do ponto de vista conservador quanto ao vestuário e os entretenimentos, os distinguem como legalistas que esperam ganhar a salvação por suas boas obras. Diversos cristãos se ofendem contra o que interpretam como exclusivismo e orgulho que os adventistas expressam em sua declaração de ser a igreja remanescente.

Entretanto, quando se estuda a história do movimento adventista, percebe-se um forte interesse e compromisso em restaurar e pregar importantes verdades que haviam sido passadas por alto na reforma protestante do século 16. É importante destacar também que, apesar de a IASD compreender que Apocalipse (12.17) se refere à missão divina de proclamar verdades especiais ao mundo, os adventistas entendem que não são eles os únicos filhos de Deus. Os adventistas também reconhecem que diversas outras denominações cristãs possuem facetas da verdade, por isso quando:

[...] convidam um amigo a deixar sua denominação e tornar-se um adventista do sétimo dia, não esperam que este desista de tudo quanto sabe como metodista, ou batista, ou presbiteriano, ou católico. Longe disso! Ele deve abrigar ainda mais calidamente na Igreja Adventista do Sétimo Dia cada bela faceta da verdade que aprendeu sobre Jesus em sua igreja anterior, acrescentando às gloriosas coisas que já conhece a grande e vital verdade descoberta pelos adventistas do sétimo dia (MAXWELL, 1982, p. 116).

Ainda sobre a importância da missão, vemos outro forte exemplo de consciência missionária nas publicações que saíam dos prelos das editoras adventistas. Uma rápida pesquisa sobre suas primeiras publicações revelam que desde o início, suas mensagens impressas tinham o objetivo de alertar as pessoas para o chamado profético do movimento e os ensinamentos das Escrituras obliterados por muitos anos.

Diante disso, a despeito da escassez de recursos, foram realizados muitos esforços para que a mensagem impressa chegasse onde o instrumento humano ainda não podia ir. Então, na primavera de 1846, alguns anos antes do movimento adventista se organizar como instituição, foi publicado um impresso intitulado “Ao remanescente disperso”, que relatava a primeira visão de Ellen White. Em maio do mesmo ano, José Bates sentiu a necessidade de publicar as novas verdades que ele havia descoberto. O panfleto sob o título *The Opening Heavens* (Os céus abertos) se opunha àqueles que diziam que Cristo havia voltado espiritualmente (SCHWARZ, GREENLEAF, 2009, p. 69).

Sendo assim, de acordo com Schwarz; Greenleaf (2009, p. 150), há ainda um fato interessante envolvendo George King, considerado o primeiro colportor evangelista adventista. Ele acreditava

genuinamente que os livros publicados pela igreja deveriam ser amplamente divulgados. Então, em 1881, numa sessão da Conferência Geral, ele fez um forte apelo para que a literatura adventista fosse levada a todos os lugares, sugerindo ainda que os livros de Uriah Smith, os quais apresentavam a mensagem de Daniel e Apocalipse, deveriam ser transformados em um volume único para a obra da colportagem.

Outra publicação que também se destacou em chamar a atenção das pessoas para a singularidade da mensagem adventista foi o periódico *The Present Truth* (A Verdade Presente), sendo que o primeiro exemplar foi dedicado principalmente ao sábado como dia de guarda, conforme é analisado mais adiante (MAXWELL, 1982, p. 103). Também, em 1852, foi publicado o primeiro exemplar de *Youth's Instructor*, pioneiro na literatura destinada a jovens e juvenis adventistas, que teve como temas abordados o sábado e a lei de Deus (SCHWARZ, GREENLEAF, 2009, p. 75-76).

Nesse sentido, os primeiros anos da editora *Review and Herald* foram dedicados primariamente a artigos que promoviam as principais doutrinas distintivas desenvolvidas após o ano de 1844. Entre os pontos doutrinários que mais ocupavam espaço nos volumes iniciais, destacam-se o sábado e a perpetuidade da lei de Deus. De acordo com Timm, de todo o conjunto de doutrinas dos adventistas sabatistas em sua fase inicial, cinco se distinguem mais:

(1) da segunda vinda de Cristo, de forma pessoal, visível e pré-milenária; (2) do ministério sacerdotal de Cristo em duas fases no santuário celestial, com ênfase especial na segunda fase iniciada em 22 de outubro de 1844; (3) da imortalidade condicional da alma e da destruição final dos ímpios; (4) da perpetuidade da lei de Deus e do sábado; e (5) a manifestação moderna do dom profético na pessoa e escritos de Ellen G. White. (TIMM, 1999, p. 58).

Ainda sobre essa abordagem, Burrill (2009, p. 13) destaca que a alegação do movimento adventista de ser a igreja remanescente é audaciosa e traz certo desconforto para com as outras denominações protestantes. Significa também que os adventistas são os responsáveis não apenas por guardar e pregar as doutrinas distintivas, mas também por obedecer à grande comissão que diz: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.19) .

A partir deste breve histórico tem-se uma noção básica de que os primeiros adventistas entediam a importância e singularidade de sua mensagem. Percebe-se também que não sentiam qualquer tipo de constrangimento em possuir e, sobretudo, pregar as verdades para seu tempo presente. Pelo contrário, tinham uma clara consciência de seu chamado distinto. Adiante há uma análise mais específica de como José Bates, Tiago White e Ellen White empregavam e compreendiam o assunto da “verdade presente”.

### **JOSÉ BATES - “O PIONEIRO DOS PIONEIROS”**

A importância de José Bates para a fundação e desenvolvimento da IASD é notadamente percebida nos escritos de diversos historiadores adventistas a seu respeito. Por exemplo, Everett

Dick (1993, p. 74) o classifica como, “o pioneiro dos pioneiros”, ou “o personagem mais interessante entre os fundadores da denominação adventista do sétimo dia”. Já Collins (2007), o descreve como o “arauto do sábado”, uma referência à disposição e à ênfase que Bates possuía ao pregar sobre o quarto mandamento. Ainda Knight (2004), o qualifica como “o real fundador do adventismo do sétimo dia” e o “apóstolo do sábado do adventismo”. De acordo com ele, Bates foi o primeiro de todos os que mais tarde se tornaram adventistas do sétimo dia, a abraçar e a participar do movimento adventista milerita. E por fim, Maxwell (1982, p. 77) o descreve como um homem de ação e sugere que a atuação de Bates rapidamente espalhou a verdade sobre o sábado entre os adventistas mileritas.

Juntamente com os demais crentes que aguardavam a volta de Jesus, Bates experimentou o Grande Desapontamento, em outubro de 1844. No ano seguinte, buscando luz e influenciado pela leitura do artigo escrito por Thomas M. Preble intitulado “O sábado”, ele visitou um grupo de adventistas em New Hampshire, que estava guardando o sábado. Nesta visita, Bates aceitou a verdade sobre o sábado, passando a observá-lo em março de 1845 (SCHWARZ, 2009, p. 58).

O Grande Desapontamento de 1844 abalou o milerismo, dividindo-o em vários seguimentos. Muitos seguidores do movimento milerita abandonaram suas convicções e retornaram para suas antigas igrejas. Dentre o grupo de mileritas que continuaram acreditando na segunda vinda, havia ao menos dois grupos, que divergiam com relação ao tempo de graça. Um grupo acreditava que o tempo de graça não havia terminado para o mundo em 22 de outubro de 1844. Este grupo ficou conhecido como, adventistas da “porta aberta”. Já o segundo grupo, caracterizado como adventistas da “porta fechada”, compreendia que o tempo da graça divina tinha findado em outubro de 1844 (TIMM, 1999, p. 53-57).

O grupo que acreditava na teoria da “porta fechada” se ramificou em diversos seguimentos. Dentre estas ramificações surgiram os adventistas sabatistas, posteriormente em 1860, denominados de adventistas do sétimo dia (SCHWARZ, 2009, p. 91-92). José Bates fazia parte deste grupo e foi um dos primeiros dos preeminentes pioneiros dos adventistas do sétimo dia a aceitar o sábado. Por mais de um ano ele aparentemente permaneceu sozinho a ensinar essa doutrina, que se tornou depois um dos principais ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia (TIMM, 1999, p. 58).

Diante disso, uma análise dos escritos de José Bates não deixa dúvidas sobre seu fascínio em pregar sobre o quarto mandamento da lei de Deus. Sendo assim, historiadores têm demonstrado que Bates fez muitos conversos ao verdadeiro dia de guarda. É curioso notarmos, então, que os principais fundadores da IASD, Tiago e Ellen White, aceitaram a mensagem do sábado em 1846 por meio dos escritos de José Bates. Ele escreveu alguns livros sobre o tema, talvez o mais conhecido seja o intitulado “The Seventh Day, A Perpetual Sign” [“O sábado do sétimo dia, um sinal perpétuo”]. (1846, ed., e aum., 1847), (MAXWELL, 1982, p. 89).

### **BATES - A “VERDADE PRESENTE”**

Conforme mencionados, os pioneiros da IASD muitas vezes utilizavam em seus escritos a expressão “verdade presente”. Isto se referia ao conteúdo da mensagem e à compreensão de que o

movimento adventista do sétimo dia possuía uma mensagem especial para o tempo do fim.

José Bates em muitos de seus escritos faz uso do termo e o objetivo desse trabalho é a aproximação de uma correta compreensão sobre a que, exatamente, ele se referia quando empregava a expressão “verdade presente”, ou alguma expressão sinônima.

Por exemplo, em janeiro de 1852, Bates descreveu uma de suas muitas viagens missionárias dizendo:

Temos trabalhado abrindo nosso caminho para o Oeste, costeando a praia que fica ao sul do Lago Ontário, e sempre que sabemos que há ovelhas esparsas nas colônias distantes, ao norte de onde estamos, temos patinado através de funda neve de duas a quarenta milhas para encontrá-las, a fim de dar a mensagem presente (DICK, 1993, p. 105).

Embora se admita que o termo “verdade presente” possa ser uma forma genérica de se referir à mensagem adventista, considera-se também a possibilidade de Bates estar se referindo especificamente a ensinamentos que distinguem o adventismo dentre os demais movimentos cristãos protestantes e justificam sua existência como remanescente “neste tempo quando as verdades bíblicas estão sendo pisoteadas” (ORBEGOSO, 2011, p. 207-208).

Em diversos textos de sua autoria fica evidente que na maioria das vezes em que Bates faz uso do termo “verdade presente” o contexto envolve o sábado, os mandamentos e a terceira mensagem angélica. Knight (2011, p. 18) acrescenta ainda a esta lista “o santuário e os conceitos relacionados que os adventistas observadores do sábado haviam descoberto desde outubro de 1844”.

Bates conheceu a verdade sobre o sábado em 1845, após ler o folheto escrito por Thomas Preble intitulado: “Folheto demonstrando que o sétimo dia deveria ser observado como o dia de repouso” (MAXWELL, 1982, p. 78). No ano seguinte, em 1846, Bates escreveu um pequeno livro sobre o sábado, sob o título “O sábado do sétimo dia, um sinal perpétuo”.

Desse modo, no prefácio da primeira edição do referido livro, Bates argumenta que foi o poder imperial de Roma papal que mudou o dia de guarda do sétimo dia para o primeiro dia da semana. Mencionando a epístola de Tiago e se referindo aos Dez Mandamentos, ele diz: “Tiago chama de perfeita, real lei da liberdade [...] Retire o quarto mandamento e a lei é imperfeita”. Na sequência, Bates diz que o defensor da “verdade presente” alimenta e nutre o pequeno rebanho (BATES, 1846, p. 14). Em 1847, na segunda edição, Bates diz que o livro lhe “dá uma oportunidade de espalhar a luz adicional da Palavra de Deus neste importante tema da verdade presente” (BATES, 1847, p. 55).

Após esse período, em janeiro de 1849, Bates escreveu um livro intitulado “A Seal of the Living God; A Hundred Forty-Four Thousand of the Servants of God Beings Sealed, in 1849” (Um Selo do Deus Vivo; Cento e Quarenta e Quatro Mil dos Servos de Deus Sendo Selados – 1849, tradução nossa). Nesta publicação, “ele confiantemente predisse a proclamação do sábado na França, Grã-Bretanha, Rússia e terras a leste do Eufrates” (MAXWELL, 1982, p. 101).

Em outro de seus escritos, após mencionar o texto bíblico de Romanos (1.20), Bates argumentou

que uma das coisas que Deus faz é ensinar-nos mais claramente a “verdade presente”, e complementa com o sábado e a porta fechada (BATES, 1850, p. 127.5) Algumas páginas à frente do mesmo escrito, Bates indica uma compreensão mais ampliada acerca da “verdade presente”, ele escreve:

Por isso o alto clamor do terceiro anjo é sobre os mandamentos de Deus, porque o quarto que tinha sido pisado por muitas gerações, deve ser restaurado e mantido como o mandamento exige. A mensagem do segundo anjo é a voz do céu exigindo que o povo de Deus deve deixar as igrejas. O sábado do sétimo dia não podia, nem pode agora ser restaurado lá. [...] Esta é a verdade presente nos mandamentos, na arca de seu testemunho. A verdade presente neste é: Que o dono da casa tem levantado e fechado a porta, e agora está ao lado da arca contendo os mandamentos. A verdade presente, então é a mensagem do terceiro anjo, o sábado e a porta fechada (BATES, 1850, p. 140, tradução nossa)

No parágrafo acima, dois pontos se evidenciam: o primeiro é a relação que Bates faz entre os Dez Mandamentos e o sábado com a segunda e terceira mensagens angélicas de Apocalipse (14.8-12). Timm explica que “o relacionamento entre o sábado e a terceira mensagem angélica foi enfatizado, principalmente, pela ideia de que o sábado era um dos “mandamentos de Deus” mencionados em Apocalipse 14.12” (TIMM, 1999, p. 94-95). O segundo ponto evidente é o fato de Bates mencionar a crença na “porta fechada” como “verdade presente”. Visto ser essa uma concepção que deixou de ser defendida pelos fundadores da IASD, faz-se necessário apresentarmos a compreensão de Bates e de outros adventistas sabatistas acerca da “porta fechada”. Contudo, veremos que esse entendimento foi posteriormente abandonado antes mesmo dos adventistas se organizarem como instituição.

### **BATES - A “PORTA FECHADA”**

Os adventistas da “porta fechada” acreditavam “que o tempo de graça havia se encerrado para o mundo em 22 de outubro de 1844” (TIMM, 1999, p. 56). Segundo Timm, esse grupo se dividiu em várias ramificações, dentre essas surgiram os adventistas sabatistas.

Os fundadores do adventismo sabatista, dentre eles José Bates, acreditavam que a porta da graça estava fechada para as pessoas que haviam rejeitado a mensagem milerita sobre a volta de Jesus para 1844. Bates acreditava, assim, que os adventistas não deveriam pregar a terceira mensagem angélica para as pessoas que haviam rejeitado (em seu entendimento) as duas primeiras mensagens de Apocalipse 14.6-8. Ele relacionava essa passagem com Mateus 25.10 (a vinda do noivo na parábola das dez virgens e subsequente fechamento da porta para a entrada nas bodas), e Daniel 7.9, 10, 13, onde o profeta descreve a visão sobre o juízo e o cumprimento da profecia da purificação do santuário (Dn 8.14) (BATES, 1850).

Para Bates e outros pioneiros, portanto, a missão dos adventistas sabatistas era pregar para os mileritas que já haviam aceitado as duas primeiras mensagens angélicas de Apocalipse 14.6-8. Essa compreensão permitia ao povo do advento duas coisas: (1) afirmar a validade da experiência adventista de 1844; e (2) enfatizar a necessidade de restaurar antes da segunda vinda de Jesus, certas doutrinas bíblicas que tinham sido negligenciadas pelo mundo cristão (DAMSTEEGT, 1977, p. 295).

Sendo assim, Timm (1999, p. 57) destaca que “essa teoria exerceu uma influência missiológica e teológica na formação do adventismo sabatista”. Ainda segundo Timm, o fato de os adventistas nesta fase estarem pregando apenas para as pessoas que participaram do movimento milerita, lhes deu tempo para revisar e ampliar o sistema de interpretação profética.

Embora a teoria da “porta fechada” cause espanto e seja motivo para muitos críticos do adventismo duvidarem da guia e direção de Deus a um movimento em que seus fundadores acreditavam num ensino contrário às escrituras, Francis Nichol (2004, p. 249-250) argumenta que a igreja apostólica primitiva possuía um entendimento ainda mais equivocado, pois, segundo o autor, os apóstolos em seu exclusivismo, acreditavam que a salvação estava ao alcance somente dos judeus. Porém, à medida que foram amadurecendo em sua teologia e missão, os cristãos primitivos abandonaram sua errônea compreensão. Foi o que aconteceu com os fundadores da IASD, que pelo início da década de 1850 corrigiram sua maneira de interpretar o tema em questão, expandindo sua mensagem a todas as pessoas sem exceção.

### TIAGO WHITE - “THE PRESENT TRUTH”

Uma das principais contribuições de Tiago White para o estabelecimento do adventismo do sétimo dia foi sua disposição e talento para as publicações. E esta foi uma das formas que os fundadores da IASD mais utilizaram para facilitar o cumprimento da missão. Assim sendo, em 1848, Ellen White foi instruída em visão acerca da necessidade de seu esposo escrever e publicar um pequeno periódico. O título escolhido para o periódico, “The Present Truth” (A Verdade Presente), demonstra a convicção e senso de missão que os pioneiros do adventismo possuíam.

Diante disso, no primeiro exemplar de “A Verdade Presente”, Tiago White faz uma introdução com diversas passagens bíblicas que mencionam a palavra verdade, ( 2Pe 1.12; Jo 17.17; 3Jo 4; Sl 119.142; Sl 91.4). O autor procura chamar a atenção do leitor para o fato de Deus ter um povo que se opõe ao erro e procura andar em conformidade com a verdade expressa na Bíblia.

Ao que parece, Tiago White compreendia que os adventistas estavam vivendo no período final da história deste mundo e que por isso, era seu dever enfatizar a “verdade presente”. Ele expressa isso nas seguintes palavras: “A verdade presente deve ser repetida muitas vezes, mesmo para aqueles que estão estabelecidos na mesma. Isso era necessário nos dias dos apóstolos, e certamente não é menos importante para nós, que estamos vivendo pouco antes do fim do tempo” (WHITE, 1849, p. 1, tradução nossa).

Dada a ênfase que Tiago White dá à importância da verdade e ao período em que os adventistas estavam vivendo, é importante definir a concepção que este destacado fundador da IASD possuía acerca da expressão “verdade presente”. O propósito é precisamente compreender o que era a “verdade presente” para Tiago White.

O primeiro número de “A Verdade Presente” “foi dedicado principalmente à verdade do sábado”

(SCHWARZ e GREENLEAF, 2009, p. 72). Fundamentando sua argumentação com textos bíblicos, Tiago White defendeu alguns pontos importantes sobre o sábado: (1) o sábado foi dado a todos os homens em todas as épocas. Citando Gênesis (2.2-3), ele argumentou que o sábado tem a sua origem na criação e não apenas no Sinai. Confirmando seu pensamento, Tiago White se refere à passagem de Marcos (2.27) “O sábado foi feito para o homem”. “Não só para o judeu, mas para o homem, em seu sentido mais amplo, significando toda a humanidade” (WHITE, 1849, p. 2, tradução nossa); (2) o sábado como sinal entre Deus e o homem, com base em Êxodo (31.13-17). Ele argumentou que “o sábado, portanto, é um sinal, ou selo entre Deus e o seu povo para sempre” (WHITE, 1849, p. 3, tradução nossa).

Após tratar do sábado, White introduz o tema “as duas leis”. Ele compreendia que havia uma clara distinção entre a lei de Moisés e a lei de Deus nas Sagradas Escrituras. “A lei de Moisés era uma lei de cerimônias, escrita pela mão de Moisés em um livro, enquanto a lei de Deus é os Dez Mandamentos, escrita pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedra” (WHITE, 1849, p. 3, tradução nossa). As leis cerimoniais foram abolidas porque representavam a primeira aliança, portanto eram sombras da aliança feita na cruz com a morte de Cristo. Por outro lado, a lei de Deus não pode ser abolida, visto ser ela “[...] o instrumento para convencer o pecador de pecado [...]” White ainda cita a passagem de Mateus (5.17) e argumenta que “este texto prova que todos os dez mandamentos da lei moral continuam em pleno vigor” (WHITE, 1849, p. 5-6, tradução nossa).

Diante desse fato, no artigo analisado, a abordagem de White em favor dos dez mandamentos sugere um argumento a mais em favor do sábado visto que ambos os temas estão intimamente relacionados. Considerando este primeiro exemplar do periódico “A Verdade Presente”, é possível concluir que a “verdade presente” para Tiago White necessariamente compreendia o assunto do sábado e da lei dos Dez Mandamentos. Maxwell afirma que para Tiago White “a ‘verdade presente’ sem dúvida era o sábado” (1982, p. 103). Ainda segundo Maxwell, a argumentação de Tiago White acerca do sábado no primeiro exemplar de “A Verdade Presente” “[...] consistia em sólido ensino batista do sétimo dia”.

No terceiro e quarto números do referido periódico, conceitos adventistas característicos vieram à tona, dentre eles destacam-se: Jesus no santuário, a terceira mensagem angélica, o sábado como selo de Deus e uma discussão de Isaías (58.12-14), onde o observador do sábado é chamado de “reparador de brechas” na lei de Deus (MAXWELL, 1982, p. 103).

Posteriormente, em um de seus escritos Tiago White protesta contra os “adventistas nominais”, que estavam rejeitando alguns ensinamentos distintivos apresentados pelos adventistas do sétimo dia:

Mas os adventistas nominais tratam o assunto como de nenhum interesse ou importância para eles. Tendo em seus próprios corações que aboliu **os dez mandamentos**, que não têm utilidade para a arca de Deus, e lançou-o de lado como uma peça antiquada e fora de moda de mobiliário. Seus sermões e suas redações impressas e exposições, não se referem à **purificação do santuário celeste**, a menos que seja para se opor a opinião dos adventistas do sétimo dia, e ridicularizá-los, e por ignorância e desprezo falar que o Céu está sujo, e precisando de limpeza. E, como no caso dos **três anjos**, você não encontra o **santuário**

representado em suas cartas proféticas (WHITE, 1868, p. 309, tradução e grifos nosso).

Na citação acima, Tiago White reprova os que se dizem adventistas, mas que rejeitam ensinamentos (em grifo) importantes para aquele período que estavam vivendo, ao contrário dos que rejeitam aos referidos ensinamentos, os adventistas do sétimo dia valorizam por serem “a verdade de Deus para este tempo, ou a verdade presente” (WHITE, 1868, p. 309.2, tradução nossa). Percebe-se assim, que a compreensão de Tiago White acerca da “verdade presente” foi aumentando com o passar dos anos, visto que ele também tinha uma concepção dinâmica da “verdade presente” (KNIGHT, 2011, p. 18).

### ELLEN WHITE - CONCEITO DE “VERDADE PRESENTE”

Dentre os fundadores do adventismo Ellen White foi aquela que mais contribuiu por meio das publicações. De fato ela é considerada uma das maiores escritoras norte americanas, e acredita-se que seja a terceira escritora mais traduzida da história, tendo escrito cerca de 100.000 páginas “[...] incluindo cartas, diários, artigos para periódicos, folhetos e livros” (DOUGLASS, 2009, p. 108).

Considerando esta grande quantidade de páginas escritas por Ellen White, bem como o número também significativo de compilações existentes de suas obras, restringir-se-á esse estudo aos livros, “Primeiros Escritos” e “Testemunhos Para a Igreja” volume I. A escolha desses dois livros se dá pelo fato de refletirem eles, os conceitos iniciais de Ellen White acerca da expressão “verdade presente”.

### ELLEN WHITE - O CONCEITO DE REVELAÇÃO DA VERDADE PROGRESSIVA

À semelhança de José Bates e Tiago White, Ellen White também faz uso abundante da expressão em suas mais diversas publicações. Embora Knight (2011, p. 18) mencione que ambos os fundadores possuíam “[...] um conceito dinâmico do que chamavam de verdade presente”, percebe-se que em Ellen White, esse conceito dinâmico torna-se mais evidente. É importante considerarmos que ela desempenhou seu ministério (profético) até o ano de 1915, ou seja, continuou ministrando por décadas após a morte de José Bates (1872) e Tiago White (1881), e recebendo revelações progressivas da verdade presente. Em 1890, ela escreveu:

Não devemos pensar: Bem, temos toda a verdade, compreendemos as principais colunas de nossa fé e podemos repousar neste conhecimento. A verdade é uma verdade progressiva, e devemos andar em crescente luz [...]. (White, 1890, apud - KNIGHT, 2011, p. 25).<sup>4</sup>

---

4 É importante salientar que a ideia de *verdade progressiva* usada pelos pioneiros, significava a revelação ou o entendimento progressivo de uma verdade eterna, como pode ser entendido nesta afirmação, □O grande princípio tão nobremente advogado por Robinson e Rogério Williams, de que a verdade é progressiva, **de que os cristãos devem estar prontos para aceitar toda a luz que resplandecer da santa Palavra de Deus**, foi perdido de vista por seus descendentes” (WHITE, 2005, 297; grifo nosso).

No entanto, em seu livro o Grande Conflito ela alertou que aqueles a quem Deus deu a missão de proclamar a “verdade presente” deveriam estar preparados para suportar oposição, assim como Lutero suportou nos dias da reforma protestante.

Os que apresentam a verdade para este tempo não devem esperar ser recebidos com mais favor do que o foram os primeiros reformadores. O grande conflito entre a verdade e o erro, entre Cristo e Satanás, há de aumentar em intensidade até ao final da história deste mundo (WHITE, 2010, p. 143-144).

### “VERDADE PRESENTE”- PRIMEIROS ESCRITOS

Antes de analisarmos as ocorrências da expressão “verdade presente” no livro *Primeiros Escritos*, é necessário observarmos que, embora tenha sido impresso em 1882 na forma como o conhecemos atualmente, ele é na realidade uma republicação dos três primeiros livros de Ellen White, a saber: *Christian Experience and Views*, publicado no ano de 1851, *A Supplement to Experience and Views*, este editado em 1854 e *Spiritual Gifts* volume 1 de 1858. Sendo assim, as publicações deste período podem nos dar uma compreensão mais adequada do conceito que Ellen White tinha da expressão que estamos estudando.

Desse modo, encontramos a expressão “verdade presente” cerca de 29 vezes em *Primeiros Escritos*. Algumas vezes, Ellen White faz uso do termo se referindo aos adventistas, com frases semelhantes a esta: “O Senhor me mostrou alguns que professam a verdade presente [...]” (WHITE, 1991, p. 47). Expressões semelhantes podem ser encontradas em White (1991, p. 50, 52, 61, 63). Em outros momentos, ela faz menção à causa da “verdade presente” (WHITE, 1991, p. 56, 58, 75, 93, 95). Ela também declarou que viu em suas visões pessoas se perdendo por não conhecerem a “verdade presente” devido à falta de apoio financeiro por parte de alguns membros (WHITE, 1991, p. 49, 61, 98, 104).

Do mesmo modo, em outras declarações onde aparece a expressão “verdade presente”, é possível verificarmos que Ellen White possuía uma compreensão similar à de José Bates e Tiago White, ela utiliza a expressão no contexto da “porta fechada”, sábado, lei de Deus e santuário. Relatando uma de suas visões ela afirma que:

Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar santo terminasse e Ele passasse para dentro do segundo véu; portanto os cristãos que dormiram antes que a porta fosse aberta no santíssimo, quando terminou o clamor da meia-noite no sétimo mês, em 1844, e que não haviam guardado o verdadeiro sábado, agora repousam em esperança, pois não tiveram a luz e o teste sobre o sábado que nós agora temos, uma vez que a porta foi aberta. Eu vi que Satanás estava tentando alguns do povo de Deus neste ponto. Sendo que grande número de bons cristãos adormeceram nos triunfos da fé e não guardaram o verdadeiro sábado, eles estavam em dúvida quanto a ser isto um teste para nós agora.

**Os inimigos da verdade presente** têm estado procurando abrir a porta do lugar santo, a

qual Jesus fechou, e a fechar a porta do lugar santíssimo, que Ele abriu em 1844, no qual está a arca contendo as duas tábuas de pedra onde estão os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Jeová (WHITE, 1991, p. 43, 44, grifo nosso).

A visão descrita acima foi dada a Ellen White em 1849 (WHITE, 1991, p. 86). Neste contexto, ela demonstra sua compreensão de que Apocalipse (3.7, 8) aplica-se à porta do lugar santo do santuário como tendo se fechado em 1844 e a porta do lugar santíssimo tendo sido aberta. Outro fato que, dessa maneira, chama a atenção é a correlação que ela faz do sábado e da lei de Deus com o santuário.

Em outro momento, ela declara que sua atenção foi direcionada para aqueles que se dizem adventistas e rejeitam a “verdade presente”; logo em seguida ela diz: “Vi que os que se opõem ao sábado do Senhor não podiam tomar a Bíblia e mostrar que sua posição é correta” (WHITE, 1991, p. 69).

Demonstrando certa preocupação com relação à compreensão dos adventistas sabatistas acerca do estado dos mortos, Ellen White faz uso do termo “verdade presente” ao descrever uma de suas visões:

Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os espíritos de demônios lhes aparecerão, pretendendo ser amigos e parentes amados, os quais lhes declararão que o sábado foi mudado, bem como outras doutrinas não bíblicas (WHITE, 1991, p. 87).

O contexto que envolve a referida citação é claramente de alerta contra o espiritismo moderno. Assim, Ellen White exortou os membros da igreja a buscarem sustentar suas convicções por meio da Bíblia.

Na citação acima, ela menciona ainda duas doutrinas que deveriam ser bem compreendidas pelos membros adventistas do sétimo dia: o estado dos mortos e o sábado. Segundo Ellen White, a contrafação destes dois ensinamentos (a imortalidade da alma e a santidade do domingo) seria uma das principais estratégias do inimigo para enganar as pessoas. Sobre a imortalidade da alma, ela comenta que essa crença “lança o fundamento do espiritismo”. Já a santidade do domingo “cria um laço de simpatia” com o catolicismo romano (WHITE, 2005, p. 588). Este, portanto, é o motivo dela enfatizar a necessidade de uma clara compreensão acerca do sábado e do estado dos mortos, pois estes ensinamentos fariam a diferença. Percebe-se aqui, um novo enfoque de Ellen White sobre a “verdade presente”, não abordado por José Bates e Tiago White.

Em outra publicação, ao falar sobre a luz concedida por Deus a seu povo, Ellen White cita que alguns dos marcos da mensagem adventista são o santuário, a lei de Deus, o sábado e diz também: “A não-imortalidade dos ímpios é um marco antigo. Não consigo lembrar-me de alguma outra coisa que possa ser colocada na categoria dos antigos marcos” (WHITE, 2010, p. 21). No parágrafo seguinte,

ela alerta que Satanás deseja enganar o povo que proclama crer na “verdade presente”.

Sendo assim, Tendo observado o uso que Ellen White faz do termo “verdade presente” no livro “Primeiros Escritos”, será analisado o conceito da expressão em outro livro, o primeiro volume de “Testemunhos para a Igreja”, publicado entre os anos de 1855-1868.

### “VERDADE PRESENTE” - TESTEMUNHOS PARA A IGREJA

O primeiro volume do livro “Testemunhos para a Igreja” consiste em publicações de Ellen White que foram escritas durante o período de 1855 a 1868 (WHITE, 2000, p. 5). Nestes escritos, encontram-se as instruções e advertências para o desenvolvimento da IASD. Uma consulta ao referido livro no site de pesquisa das publicações de Ellen White, verifica-se que a expressão “verdade presente” ocorre cerca de 70 vezes. Logo, o objetivo não será analisar exaustivamente a cada um dos parágrafos em que aparece a expressão “verdade presente”. Antes, o estudo se concentrará nas ocorrências que mostram com melhor clareza, a quais ensinamentos a autora se referia ao falar da “verdade presente”.

Em muitos parágrafos, Ellen White enfatiza a importância de os adventistas estarem firmados, pregarem, publicarem e disseminarem a “verdade presente” (WHITE, 2000, p. 87, 88, 123, 138, 146, 250, 472). Também é comum o uso do termo como referência aos adventistas, como neste exemplo: “O tempo exige atividade enérgica e determinada por parte daqueles que creem na verdade presente” (WHITE, 2000, p. 112; ideias semelhantes podem ser encontradas em WHITE, 2000, p. 174, 271, 275, 408, 471). Nestas passagens, Ellen White transparece a ideia de que os adventistas eram um movimento singular com uma mensagem também singular. Assim, no seguinte parágrafo ela associa o termo ao remanescente:

A unidade do povo remanescente de Deus produz no mundo poderosa convicção de que eles possuem a verdade e que são o povo peculiar, escolhido por Deus. Essa unidade desconcerta o inimigo, por isso ele está determinado a fazer com que ela não exista. A verdade presente, crida no coração e exemplificada na vida, torna o povo de Deus unido e lhe concede poderosa influência (WHITE, 2000, p. 327).

A “verdade presente”, para Ellen White, era também uma “causa” com a qual ela se preocupava muito, como demonstra esta citação: “O professo cristão que age inadvertidamente provoca muitos danos à causa da verdade presente” (WHITE, 2000, p. 215; cf. p. 97, 210, 212, 225, 226, 234-239, 327, 455, 520, 551, 554, 586, 607).

Algumas vezes, o termo aparece como não sendo apenas um ensino, mas transmitindo a ideia de um conjunto de doutrinas distintivas. Dessa forma, escrevendo a um irmão que não estava plenamente unido à igreja, ela disse: “[...] houvesse se estabelecido em todos os pontos da verdade presente [...]” (WHITE, 2000, p. 312). Ela acreditava, portanto, que os ministros deveriam edificar o povo de Deus “[...] e estabelecê-lo em pontos importantes da verdade presente” (WHITE, 2000, p. 321).

## ELLEN WHITE - O SÁBADO E A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

Ellen White também empregou a expressão “verdade presente” no contexto de dois ensinamentos característicos dos adventistas do sétimo dia: o sábado e a terceira mensagem angélica (WHITE, 2000, p. 229, 322, 326, 334, 409, 444). Na declaração abaixo, ela reprovava pessoas que aceitavam apenas partes ou pontos da “verdade presente”;

Alguns recebem uma parte da mensagem e rejeitam outra. Uns aceitam o sábado e rejeitam a terceira mensagem angélica, todavia, porque aceitaram o sábado, reivindicam a companhia daqueles que crêem em toda a verdade presente (WHITE, 2000, p. 326).

Nesta outra passagem, ela se refere aos pastores provenientes de outras igrejas, que na visão dela, antes de saírem para o campo para pregar, eles deveriam primeiramente desaprender seus conceitos errôneos, afim de não prejudicarem a causa.

Os pastores vindos de outras denominações para abraçar a terceira mensagem angélica desejam frequentemente ensinar quando deveriam ser aprendizes. Alguns precisam desaprender grande parte de sua instrução anterior, antes que possam compreender amplamente os princípios da verdade presente (WHITE, 2000, p. 444).

Por outro lado, em algumas citações, Ellen White relaciona a reforma de saúde com a “verdade presente”. Escrevendo a um membro da igreja, ela o estimulou a cuidar da saúde para que pudesse servir melhor à causa da “verdade presente”. Descrevendo uma de suas visões, ela comenta “[...] notei que a reforma de saúde é um grande empreendimento, intimamente ligado à verdade presente” [...] (WHITE, 2000, p. 553). Ellen White, desse modo, vislumbrou que a mensagem de saúde facilitaria a pregação da mensagem adventista. Por isso, estimulava os líderes da IASD a construir locais que pudessem ser oferecidos tratamentos aos doentes.

No entanto, ela advertia para que o foco não fosse desviado e os padrões rebaixados. “Vi que em uma instituição nossa, o maior perigo seria o de seus dirigentes se afastarem do espírito da verdade presente e da simplicidade que sempre deve caracterizar os discípulos de Cristo” (WHITE, 2000, p. 560). Embora esteja claro, neste parágrafo, que a reforma de saúde deveria ser apenas um meio para a pregação da “verdade presente”, pois ela remove o preconceito e aumenta a influência da mesma. Posteriormente, Ellen White a relacionou intimamente à terceira mensagem angélica, que como vimos é parte da “verdade presente” (WHITE, 1997, p. 69-77).

Com relação aos escritos de Ellen White, pode-se perceber do conjunto de citações analisadas, que quando ela comenta sobre a causa da “verdade presente”, expõe o pensamento de que os adventistas tem uma mensagem especial para o tempo em que estão vivendo. E ao abordar sobre

os que creem na “verdade presente”, esse conceito de singularidade é transferido para o povo do advento. Assim, Rodriguez parece corroborar essa ideia, pois ao analisar a expressão “testemunho de Jesus” nos escritos de Ellen White, ele afirma que, em diversas ocasiões, Ellen White aplica o texto de Apocalipse (12.17) ao povo remanescente, que guarda os mandamentos e tem o testemunho de Jesus (RODRIGUEZ, 2012, p. 226).

É importante lembrar também, que Ellen White desfrutou de mais tempo de vida do que José Bates e Tiago White podendo assim, ampliar seu conceito de “verdade presente,” o que de fato é percebido em suas publicações subsequentes em que aparece o conceito da justiça de Cristo como “verdade presente”, em seus escritos posteriores às primeiras décadas do adventismo. Dessa maneira, um desenvolvimento do conceito da expressão “verdade presente” associada ao tema da justificação pela fé é apresentado de forma clara no terceiro volume de *Mensagens Escolhidas*. Ellen White se dirigindo aos pastores, observou que falar da lei é correto, porém, é a morte de Cristo que enaltece e a engrandece.

Dirijo-me aos pastores. Conduzi o povo passo a passo para a frente, demorando-vos na eficiência de Cristo, até que, por viva fé, eles vejam a Jesus como Ele é - vejam-nO em Sua plenitude, como Salvador que perdoa os pecados, como Aquele que pode perdoar todas as nossas transgressões. É contemplando que somos transformados à Sua semelhança. Esta é a verdade presente. Temos falado sobre a lei. Isto é correto. Só temos, porém, enaltecido casualmente a Cristo como o Salvador que perdoa os pecados (WHITE, 1987, p. 183).

Já em outro parágrafo, ela condena as formalidades e exalta a mensagem da cruz dizendo que ela deve ser “recolocada na estrutura da verdade presente” e ter “posição assegurada na terceira mensagem angélica” (WHITE, 1987, p. 189).

Portanto, pode-se afirmar que para Ellen White a “verdade presente” consistia de um conjunto de ensinamentos distintos que deveriam ser proclamados pelos adventistas do sétimo dia. Nos escritos analisados, o termo aparece se referindo ao sábado, a lei de Deus, às três mensagens angélicas, santuário, estado dos mortos e em relação com a reforma de saúde.

## CONCLUSÃO

Por todo o exposto neste artigo, deseja-se uma compreensão, mesmo que de forma sintetizada, do conceito que os fundadores da IASD (José Bates, Tiago White e Ellen White) possuíam com relação à expressão “verdade presente”. Tendo em vista o volume de literatura produzida por eles, optou-se por dar mais relevância em seus escritos publicados nos anos iniciais da IASD.

Desse modo, o termo “verdade presente” expressava bem a compreensão que os pioneiros adventistas tinham acerca de seu movimento. Normalmente utilizavam a referida expressão em contraste com o erro e a omissão a determinados ensinamentos bíblicos, presentes no seio das igrejas

protestantes de sua época.

Assim sendo, os pioneiros analisados neste artigo entendiam que a “verdade presente” era progressiva. Knight (2011, p. 24) argumenta que: “Aos olhos dos fundadores da denominação, as possibilidades de mudanças dinâmicas nas crenças adventistas não eram ilimitadas”. Contudo, é importante lembrar que eles estavam firmados nos pilares já estabelecidos, ou seja, eles admitiam a possibilidade de novos conceitos bíblicos surgirem, desde que estes não entrassem em conflito com os ensinamentos já estabelecidos por meio da revelação divina.

Dessa maneira, tanto Bates, quanto Tiago White e Ellen White entendiam que havia uma correlação entre o sábado, a lei de Deus, a terceira mensagem angélica e o ministério de Cristo no santuário celestial; estes ensinamentos, entendiam eles, eram a “verdade presente”.

Conforme já mencionado, Ellen White desenvolveu um conceito mais amplo, acerca da referida expressão. Ela aplicou o termo ao falar sobre o estado dos mortos, bem como sobre a justiça de Cristo. Relacionou também o termo ao escrever sobre a importância da reforma de saúde para a obra final de pregação do evangelho.

Assim, é manifesto que o adventismo tem ao longo de sua história apresentado muitas evidências de ser um movimento profético, com a missão de apresentar uma mensagem específica (verdade presente) para este momento específico da história. Percebe-se também que a compreensão desta mensagem foi sendo gradativamente compreendida por seus fundadores.

## REFERÊNCIAS

BATES, JOSEPH. **Sabbath Controversy - The Seventh Day Sabbath, A Perpetual Sign. 1846.** Disponível em <https://egwwritings.org/singleframe.php>. Acesso em: 01 out. 2013.

BATES, JOSEPH. **Sabbath Controversy - The Seventh Day Sabbath, A Perpetual Sign. 2. ed. 1847;** disponível em <https://egwwritings.org/singleframe.php>. Acesso em: 01 out. 2013.

BATES, Joseph. **Bates' Pamphlet 3- An Explanation Of The Typical And Anti-Typical Sanctuary By The Scriptures**, 1850; disponível em <https://egwwritings.org/singleframe.php>. Acesso em: 01 out. 2013.

BÍBLIA. Português. **BÍBLIA SAGRADA.** Tradução João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BURRILL, Russell. **Discípulos modernos:** o desafio de Cristo para cada membro da igreja. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

COLLINS, Norma. J. **Retratos dos pioneiros 1:** detalhes inspiradores da vida dos primeiros adventistas. Tradução de Eunice Scheffel Prado. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

COSTA, José Carlos. **A Verdade Presente: Mensagens para o tempo do fim**, 2011. Disponível em: <http://noscaminhosantigos.blogspot.com.br/2011/04/mensagem-para-o-tempo-do-fim.html>>. Acesso em: 01 out. 2013.

DAMSTEEGT, Gerard. **Foundations of the seventh-day adventist message and mission**. Berrien Springs, Michigan: Andrews University, 1977.

DEDEREN, Raoul. Igreja. In DEDEREN, Raoul (Ed.). **Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DICK, Everett. **Fundadores da mensagem**. Tradução de Renato A. Bivar. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

DOUGLASS, Herbert E. **Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White**. Tradução de Jose Barbosa da Silva. 3. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

GOLDSTEIN, Clifford. **1844: uma explicação simples das principais profecias de Daniel**. Tradução de Regina Mota. 6. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

KNIGHT, George R. **Uma igreja mundial: breve historia dos adventistas do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

KNIGHT, George. **Joseph Bates: the real founder of seventh-day adventism**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, c2004.

KNIGHT, George R. **A Visão apocalíptica e a neutralização do adventismo: estamos apagando nossa relevância?** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

KNIGHT, George R. Tradução de Jose Barbosa da Silva. **Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

MAXWELL, C. Mervyn. **História do Adventismo**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

NICHOL, Francis D. **Respostas a objeções: uma defesa bíblica da doutrina adventista**. Tradução de Francisco Alves de Pontes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

ORBEGOSO, Oscar Mendoza. El mensaje del remanente en el tiempo del fin: el mensaje de los tres ángeles de Apocalipsis 14:6–12. In SOUZA, Elias Brasil de. (Ed.). **Teologia e metodologia da missão: palestras apresentadas no VIII simpósio bíblico-teológico sul-americano**. 2. ed. Cachoeira: CEPLIB, 2011.

RODOR, Amin A. **O Espírito Santo na escatologia de Ellen G. White. Parousia: Revista do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia - Sede Brasil-Sul, Engenheiro Coelho, v. 5, n. 1, p.101-118, Jan/Jun. 2006.**

RODRIGUEZ, Angel Manuel. O “testemunho de Jesus” nos escritos de Ellen G. White. In RODRIGUEZ, Angel Manuel (Org.). **Teologia do remanescente**: uma perspectiva eclesiológica adventista. Tradução de Cecília Eller Nascimento. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

SANTOS, Zinaldo A. Missão e ministério no mundo pós-moderno. In SOUZA, Elias Brasil de. (Ed.). **Teologia e metodologia da missão**: palestras apresentadas no VIII simpósio bíblico-teológico sul-americano. 2. ed. Cachoeira: CEPLIB, 2011.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.

TIMM, Alberto R; **O santuário e as três mensagens angélicas**: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas. 5. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 1999.

VYHMEISTER, Nancy J. Quem são os adventistas do sétimo dia. In DEDEREN, Raoul (Ed.). **Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas**. 3 v. Tradução de Isolina A. Waldvogel, Luiz Waldvogel. 2. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1987.

WHITE, Ellen G. **Primeiros Escritos**. Tradução de Carlos Alberto Trezza. 4. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991.

WHITE, Ellen G. **Conselhos Sobre Regime Alimentar**. Tradução de Isolina A. Waldvogel. 10. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos Para a Igreja**. 1 v. Tradução de Cesar Luis Pagani. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

WHITE, Ellen G. **O Grande Conflito**: entre Cristo e satanás. 43. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

WHITE, Ellen G. **O outro poder**: conselhos aos escritores e editores. Tradução de Davidson Deana. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

WHITE, James. **The Present Truth**, 1849; disponível em <https://egwwritings.org/singleframe.php>>. Acesso em: 01 Out. 2013.

WHITE, James. **Life incidents**. Seventh-Day Adventist Publishing Association, Battle Creek, Mich. 1868; disponível em <https://egwwritings.org/singleframe.php>>. Acesso em: 28 Out. 2013.